

MANCHA ALVO: UMA NOVA DOENÇA DA SOJA NO RIO GRANDE DO SUL.

Target spot: a new soybean disease in the state of Rio Grande do Sul, Brazil.

Peri Veiga*

RESUMO

No levantamento de doenças da soja, em experimentos, no Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Rurais, UFSM, foram encontradas plantas com lesões nos folíolos que, por suas características, não puderam ser identificadas como nenhuma das doenças já citadas no Rio Grande do Sul. Com auxílio de aparelhos óticos foi possível identificar frutificações de *Corynespora cassicola* (Berk. & Curt.) Wei nas lesões, na face correspondente ao dorso da folha.

SUMMARY

A survey of soybean diseases, completed in the Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Rurais, UFSM, discovered a number of plants with leaflet lesions. The lesions, on their characteristics, had never been described before as a disease of soybeans in Rio Grande do Sul. Frutifications of *Corynespora cassicola* (Berk. & Curt.) Wei was observed in the lesions of the dorsal aspect of the leaves.

INTRODUÇÃO

No levantamento de doenças da soja, realizado durante o mês de março de 1978, nos ensaios do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Rurais, UFSM, foram encontradas plantas com sintomas que diferiam daqueles das doenças já conhecidas no Rio Grande do Sul. Em observações microscópicas, foram constatadas, na parte que corresponde a face dorsal das folhas, frutificações que, por suas características morfológicas, foram identificadas como de *Corynespora cassicola* (Berk. & Curt.) Wei. Este fungo é o agente causal da doença denominada mancha alvo já conhecida no Camboja, na China, no Japão, na Nicarágua e no sul dos Estados Unidos. (ATHOW, 4).

Mais recentemente, ALMEIDA et alii (2), constataram a mancha alvo no sul do Estado de São Paulo. Estes mesmos autores citam, ainda, que, por informação pessoal, Yorinori diz ter determinado esta doença no Paraná.

* Professor Assistente do Departamento de Fitotecnia - UFSM.

Por outro lado, YORINORI (5) afirma que, segundo informação pessoal de Kiihl, a mancha alvo foi identificada pela primeira vez no Brasil, por este último, no Mato Grosso em 1974.

Tendo em vista as discordâncias das informações pessoais, encontradas na literatura, sobre a primeira constatação da moléstia no Brasil, sugere-se que esta fique creditada a ALMEIDA et alii (2), por ser a primeira referência, publicada, sobre o patógeno no país.

Referências sobre a constatação da mancha alvo no Rio Grande do Sul não foram encontradas na literatura.

SINTOMAS

A doença foi encontrada causando lesões em folíolos de diversas variedades de soja, entretanto ATHOW (4) refere-se à sintomas em pecíolos, haste, vagens e sementes.

No limbo foliar as lesões eram pardo-escuras, na maioria das vezes circulares, com halo amarelado e com um ponto mais escuro no centro (Figura 1). O tamanho das lesões variava de pequenos pontos até mais de 10 mm. Poucas lesões mostravam zonas alternadas de coloração diferente, o que é referido na literatura e deu nome à doença. As folhas afetadas frequentemente apresentavam lesões de *Septoria glycines* e de bacterioses, o que dificultou a identificação da mancha alvo.

AGENTE PATOGÊNICO

O agente patogênico é o fungo *Corynespora cassicola* (Berk. & Curt.) Wei. Apresenta conídios escuros, multi-septados, com comprimento médio de $134,7\mu$ e diâmetro médio de $7,7\mu$ (Figura 2A), produzidos em conidióforos longos ($44-380\mu$), septados e escuros (Figura 2B). Os conidióforos emergem das lesões, isoladamente ou em pequenos grupos, tendo os conídios inseridos no ápice, isoladamente ou em pequenas cadeias. Segundo ALMEIDA & YAMASHITA (3), o fungo produz abundante esporulação em meio V-8 e Alimento Infantil, sendo que o regime de luz contínua favorece o crescimento e a esporulação. Os melhores crescimentos miceliais e esporulação de *C. cassicola*, em meio BDA, foram obtidos com pH de 6,5 a 7,8 quer em 4, 8 ou 16 dias de incubação (ALMEIDA, 1).

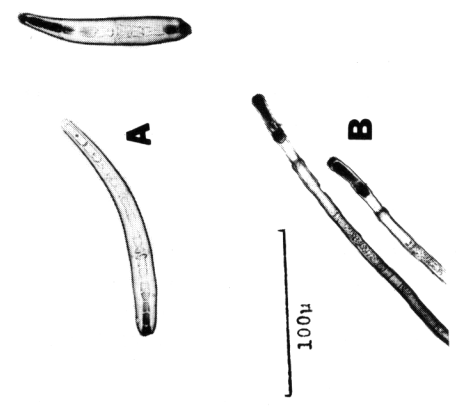


Figura 2. Microfotografias das frutificações de *C. cassicola* encontradas em Santa Maria. (A - Conídios, B - Conidióforos).

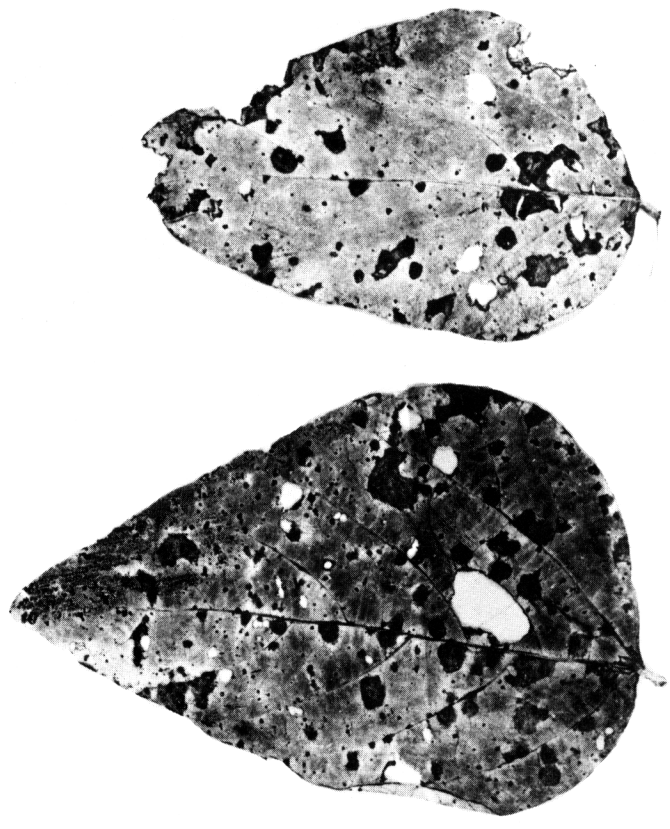


Figura 1. Lesões provocadas por *C. cassicola* em folíolos de soja, encontradas em Santa Maria, RS.

AGRADECIMENTO

O autor agradece a colaboração dos Professores Nublea T. Felkl Manara e Wilson Manara na confecção das microfotografias.

LITERATURA CITADA

1. ALMEIDA, A. M. R. - Influência do pH sobre crescimento e esporulação de *Corynespora cassiicola* (Berk. & Curt.) Wei em meio de batata - dextrose - agar em diferentes períodos de incubação. *Fitopatologia Brasileira*, 2(2):175-177, 1977.
2. ALMEIDA, A. M. R.; MACHADO, C. C.; FERREIRA, L. P.; LEHMAN, P. S. & ANTONIO, H. - Ocorrência de *Corynespora cassiicola* (Berk. & Curt.) Wei no estado de São Paulo. *Fitopatologia Brasileira*, 1(2):111-112, 1976.
3. ALMEIDA, A. M. R. & YAMASHITA, J. - Crescimento e esporulação de *Corynespora cassiicola* (Berk. & Curt.) Wei em diferentes meios de cultura. *Fitopatologia Brasileira*, 1(3): 203-206, 1976.
4. ATHOW, K. L. - Fungal diseases. In: CALDWELL, B. E. (Ed.). *Soybeans: Improvement, production and uses*. Madison, Amer. Soc. Agron., 1973, p. 459-489.
5. YORINORI, J. T. - Doenças da soja. In: FUNDAÇÃO CARGILL (Ed.). *A soja no Brasil Central*. |s.l.|, 1977. p.159-215.